



ANEXO 1: BARRILHÃO

A proposta de projeto é baseada em uma estrutura modular e repetitiva, com uma fachada que se adapta ao contexto urbano e ao programa de uso. A estrutura é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

1. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

2. A fachada é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

3. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

4. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

ESTRUTURA

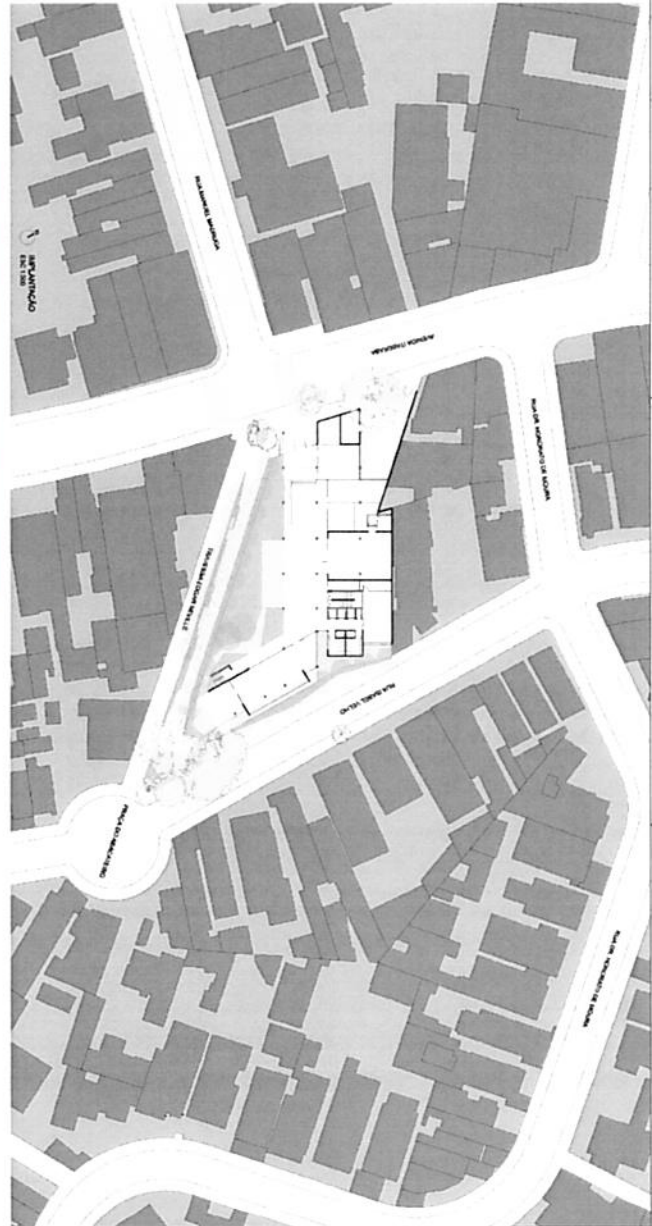
A estrutura do edifício é baseada em uma estrutura modular e repetitiva, com uma fachada que se adapta ao contexto urbano e ao programa de uso. A estrutura é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

1. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

2. A fachada é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

3. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

4. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.



DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

O programa do edifício é baseado em uma estrutura modular e repetitiva, com uma fachada que se adapta ao contexto urbano e ao programa de uso. A estrutura é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

1. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

2. A fachada é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

3. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

4. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

CONCEITO DE PROJETO

O conceito de projeto é baseado em uma estrutura modular e repetitiva, com uma fachada que se adapta ao contexto urbano e ao programa de uso. A estrutura é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

1. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

2. A fachada é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

3. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

4. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

CONCEITO DE PROJETO

O conceito de projeto é baseado em uma estrutura modular e repetitiva, com uma fachada que se adapta ao contexto urbano e ao programa de uso. A estrutura é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

1. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

2. A fachada é composta por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

3. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.

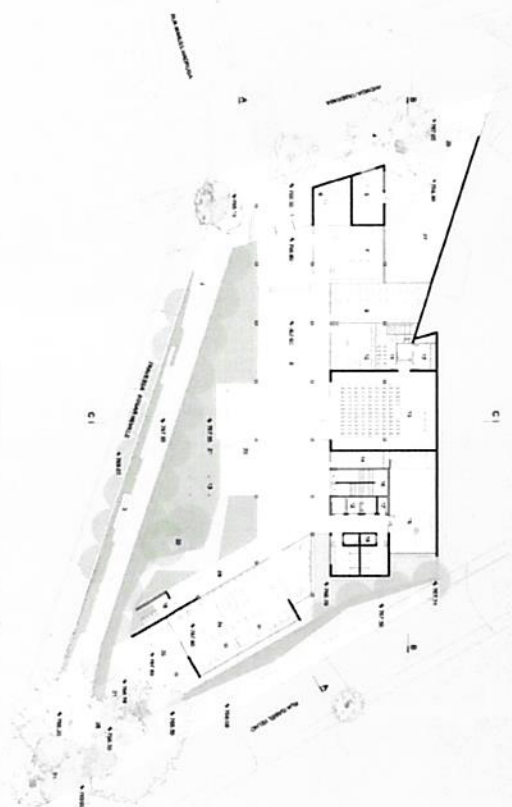
4. O edifício é composto por uma série de módulos que se repetem ao longo do edifício, criando uma linguagem arquitetônica clara e coerente.



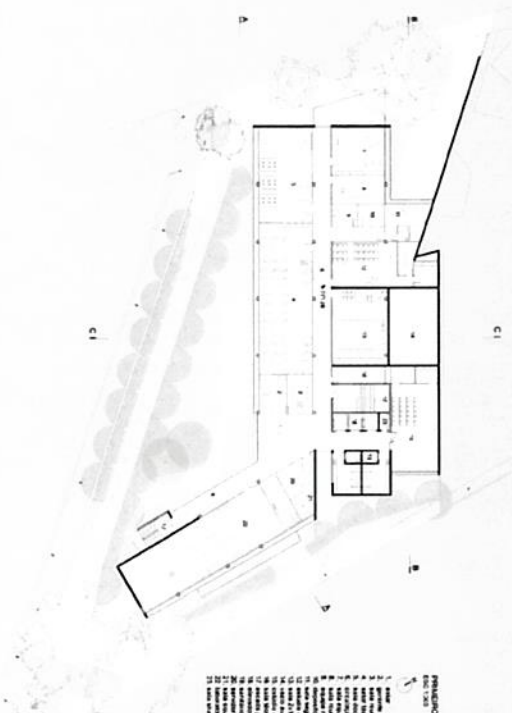
FRE FREGUESIA DO Ó

CONCORRÊNCIA 14659/2025

01 | 05



1. **Processo**
 2. **Processo**
 3. **Processo**
 4. **Processo**
 5. **Processo**
 6. **Processo**
 7. **Processo**
 8. **Processo**
 9. **Processo**
 10. **Processo**
 11. **Processo**
 12. **Processo**
 13. **Processo**
 14. **Processo**
 15. **Processo**
 16. **Processo**
 17. **Processo**
 18. **Processo**
 19. **Processo**
 20. **Processo**
 21. **Processo**
 22. **Processo**
 23. **Processo**
 24. **Processo**
 25. **Processo**
 26. **Processo**
 27. **Processo**
 28. **Processo**
 29. **Processo**
 30. **Processo**



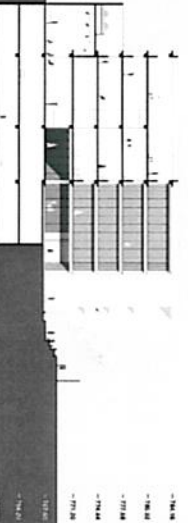
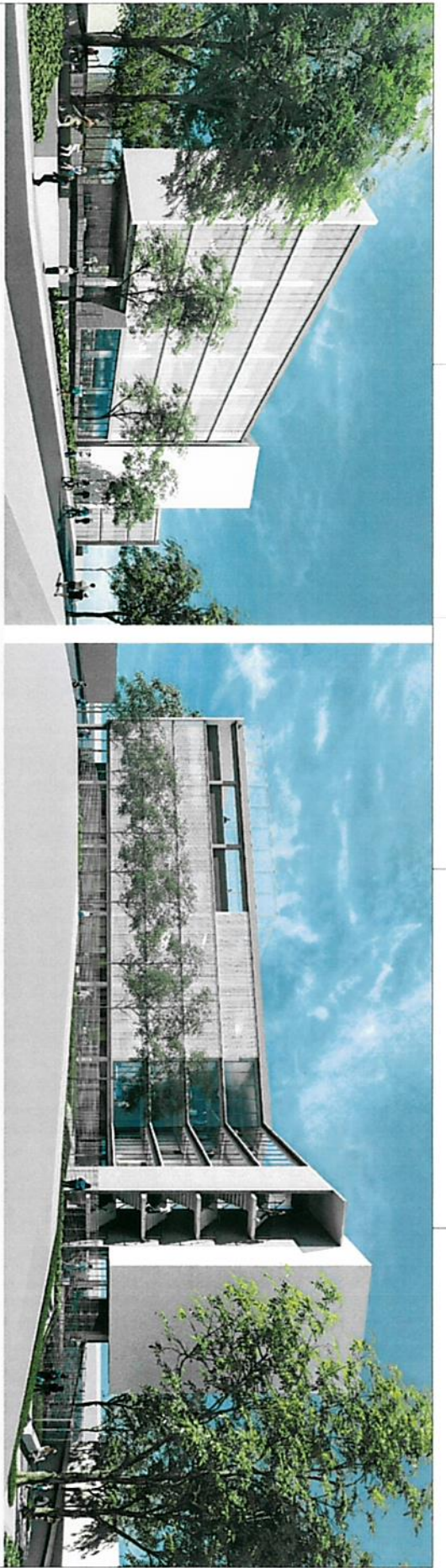
1. *esque*
 2. *gervino*
 3. *esque gervino*
 4. *esque gervino*
 5. *esque gervino*
 6. *esque gervino*
 7. *esque gervino*
 8. *esque gervino*
 9. *esque gervino*
 10. *esque gervino*
 11. *esque gervino*
 12. *esque gervino*
 13. *esque gervino*
 14. *esque gervino*
 15. *esque gervino*
 16. *esque gervino*
 17. *esque gervino*
 18. *esque gervino*
 19. *esque gervino*
 20. *esque gervino*
 21. *esque gervino*
 22. *esque gervino*
 23. *esque gervino*
 24. *esque gervino*
 25. *esque gervino*
 26. *esque gervino*
 27. *esque gervino*
 28. *esque gervino*
 29. *esque gervino*
 30. *esque gervino*
 31. *esque gervino*
 32. *esque gervino*
 33. *esque gervino*
 34. *esque gervino*
 35. *esque gervino*
 36. *esque gervino*
 37. *esque gervino*
 38. *esque gervino*
 39. *esque gervino*
 40. *esque gervino*
 41. *esque gervino*
 42. *esque gervino*
 43. *esque gervino*
 44. *esque gervino*
 45. *esque gervino*
 46. *esque gervino*
 47. *esque gervino*
 48. *esque gervino*
 49. *esque gervino*
 50. *esque gervino*
 51. *esque gervino*
 52. *esque gervino*
 53. *esque gervino*
 54. *esque gervino*
 55. *esque gervino*
 56. *esque gervino*
 57. *esque gervino*
 58. *esque gervino*
 59. *esque gervino*
 60. *esque gervino*
 61. *esque gervino*
 62. *esque gervino*
 63. *esque gervino*
 64. *esque gervino*
 65. *esque gervino*
 66. *esque gervino*
 67. *esque gervino*
 68. *esque gervino*
 69. *esque gervino*
 70. *esque gervino*
 71. *esque gervino*
 72. *esque gervino*
 73. *esque gervino*
 74. *esque gervino*
 75. *esque gervino*
 76. *esque gervino*
 77. *esque gervino*
 78. *esque gervino*
 79. *esque gervino*
 80. *esque gervino*
 81. *esque gervino*
 82. *esque gervino*
 83. *esque gervino*
 84. *esque gervino*
 85. *esque gervino*
 86. *esque gervino*
 87. *esque gervino*
 88. *esque gervino*
 89. *esque gervino*
 90. *esque gervino*
 91. *esque gervino*
 92. *esque gervino*
 93. *esque gervino*
 94. *esque gervino*
 95. *esque gervino*
 96. *esque gervino*
 97. *esque gervino*
 98. *esque gervino*
 99. *esque gervino*
 100. *esque gervino*

FRE SENAC FREGUESIA DO Ó

CONCORRÊNCIA 14659/2025

02 | 05

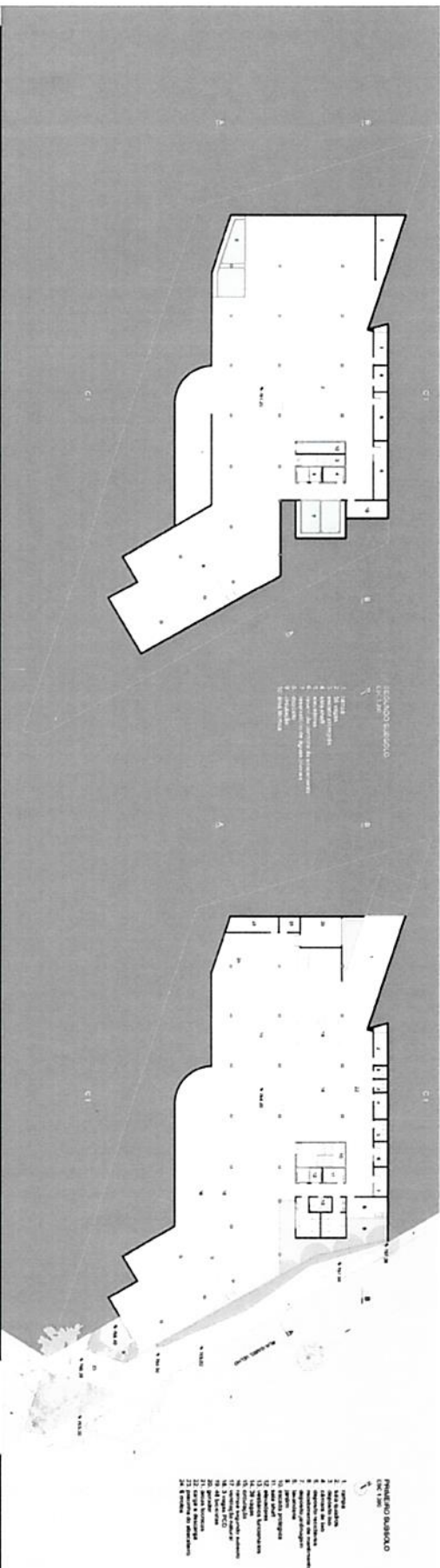
工



FRE SENAC FREGUESIA DO Ó

CONCORRÊNCIA 14659/2025

04 | 05



ANEXO XI- MEMORIAL CONCEITUAL

PARTIDO E IMPLANTAÇÃO

A principal diretriz do projeto é promover uma implantação integrada à cidade e sensível às características do entorno. A geometria irregular do terreno, com vegetação existente, impõe desafios significativos à definição do partido arquitetônico.

A proposta parte de dois eixos principais de intervenção: a edificação e o espaço público. A solução adotada organiza a edificação em “L”, com uma lâmina principal posicionada junto ao muro de divisa e uma lâmina menor paralela à Rua Isabel Velho. Ambas se articulam por meio das circulações horizontal e vertical, dos shafts e do núcleo de sanitários.

Uma segunda escada, protegida, porém aberta e com vistas para o verde e a cidade, transforma a circulação em terraços, oferecendo uma experiência agradável no acesso às salas de aula.

Esta implantação atende a dois objetivos centrais:

- Maximizar a área verde, favorecendo a conexão visual com o espaço urbano;
- Otimizar a ocupação do lote ao permitir o aproveitamento da divisa até 10m de altura, ampliando as lajes inferiores e reduzindo a altura total da edificação.

EDIFICAÇÃO

A edificação foi concebida com base nos seguintes princípios:

1. Organização funcional clara, com núcleo técnico centralizado, concentrando circulações verticais, horizontais e sanitários;
2. Valorização do térreo como espaço público, com usos acessíveis e serviços voltados à comunidade;
3. Distribuição programática integrada, priorizando a relação entre atividades e pavimentos;
4. Integração de áreas verdes, promovendo conforto ambiental e bem-estar aos usuários.

ESPAÇO PÚBLICO E CALÇADAS

A calçada da Av. Itaberaba é atualmente estreita, e a Travessa Edgar Neville apresenta declive acentuado, muros altos e difícil circulação. A proposta prevê, em conformidade com a legislação vigente, o alargamento das calçadas, eliminando

H

recuos frontais e priorizando o pedestre.

Na Travessa, propõe-se um novo espaço público com calçada ampliada, arborizada e nivelada com o jardim da unidade, conectando-se às ruas adjacentes por rampas e escadas e uma pequena praça embaixo dos abacateiros existentes na rua Isabel Velho.

Esse espaço de transição inclui um elemento híbrido — escada, arquibancada e jardim — que atua como área de descanso e convivência, intercalando vegetação, bancos e árvores com o intuito de garantir a continuidade do espaço público e incentivar sua apropriação social.

DISTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA

O projeto propõe ambientes generosos e acolhedores, com um térreo acessível e integrado ao espaço urbano. A diferença de nível entre rua e edificação é vencida com rampas e escadas, garantindo acessibilidade plena.

Um fechamento leve, recuado e transparente acompanha a frente do lote, estabelecendo uma relação gentil entre a calçada e o jardim interno, promovendo continuidade visual e abertura ao público.

A edificação organiza-se em cinco pavimentos (térreo + 4 andares), estruturados de acordo com afinidades funcionais. No térreo, concentram-se os espaços de uso público :atendimento, biblioteca, auditório e espaço maker, enquanto os ambientes de ensino ocupam os andares superiores. A quadra esportiva descoberta, no quarto pavimento, libera área verde no térreo, ao mesmo tempo que gera um vazio estratégico na volumetria do edifício.

As áreas que não demandam iluminação natural direta foram posicionadas no núcleo da edificação, preservando as fachadas para ambientes mais transparentes e conectados ao entorno. O auditório, parcialmente em pé-direito duplo, ocupa posição central e se abre para a praça coberta — espaço de encontro e convivência diretamente ligado ao jardim. A biblioteca, sob a lâmina menor, é um volume envidraçado com visual para a Rua Isabel Velho e conexão com o jardim. Ao seu término, um terraço coberto, porém aberto, é moldurado por dois grandes abacateiros existentes.

No 1º pavimento, localizam-se os setores administrativos com maior interação com os estudantes (docentes, gerência, sector técnico), além dos setores operacionais. Ao redor do vazio central estão os laboratórios de rádio, fotografia, teatro e, voltado à Rua Isabel Velho, o laboratório de TV. Na lâmina menor, está o laboratório 4x1 (farmácia,

H



enfermagem, meio ambiente e análises clínicas).

No 2º pavimento, encontram-se as salas de EMED, os laboratórios de software, TI, design e arquitetura (com jardim educacional ao fundo) e o laboratório de moda.

O 3º pavimento abriga as salas de aula e laboratórios com maior infraestrutura — gastronomia, nutrição, alimentos e bebidas. Um shaft conecta o forro técnico à cobertura. Na lâmina menor, ficam os laboratórios de beleza e bem-estar, com sala de espera, expurgo e esterilização.

O 4º pavimento acomoda o laboratório de hospitalidade, a quadra descoberta, vestiários, depósito, copa/refeitório e sala de conforto dos funcionários. Na cobertura, localizam-se o barrilete, a caixa d'água e os sistemas de climatização.

O estacionamento foi distribuído em dois níveis. O primeiro, semienterrado e ventilado naturalmente pela Rua Isabel Velho, acomoda vagas para carros, motos, bicicletas e PCD, além de depósitos, vestiários, gerador e salas técnicas. Já o segundo subsolo concentra os reservatórios, áreas técnicas, novos depósitos e as demais vagas de estacionamento.

A disposição dos ambientes, associada a corredores amplos e iluminados, favorece flexibilidade de uso, colaboração e conforto. As salas são bem ventiladas, livres de pilares internos e moduladas a cada 1,25m, permitindo futuras reconfigurações.

CIRCULAÇÃO E INFRAESTRUTURA

A circulação horizontal conecta as duas lâminas do edifício por percursos variados, que alternam trechos entre salas de aula e aberturas voltadas à praça. Essa variação espacial proporciona uma vivência dinâmica, integrando aprendizado, pausa e convivência ao longo do caminho. Ao final, uma escada aberta — com vista para o entorno e integrada ao jardim — convida os alunos a seguir o percurso a pé, em vez de utilizar os elevadores. O núcleo técnico, com sanitários, escada protegida, sala técnica e shafts, funciona como espinha dorsal dos sistemas prediais, garantindo distribuição eficiente das instalações.

ESTRUTURA E MATERIAIS

Optou-se por uma geometria simples e racional, com estrutura em concreto armado. Os pilares estão posicionados fora das salas de aula e as vigas no perímetro, facilitando a passagem das infraestruturas e a flexibilidade dos ambientes.

O projeto utiliza poucos materiais, destacando o desenho arquitetônico e

H



promovendo uma inserção respeitosa no bairro. A proposta busca criar identidade com a comunidade e oferecer um espaço de valor público à cidade.

CONFORTO AMBIENTAL E ECOEFICIÊNCIA

A arquitetura prioriza conforto térmico e lumínico com baixo consumo energético. Ambientes ventilados e bem iluminados naturalmente, brises quando necessários, e ampla arborização na fachada oeste contribuem para eficiência ambiental.

A combinação equilibrada de luz natural e artificial torna os espaços mais saudáveis e produtivos, enquanto a conexão visual com o exterior reforça o compromisso com a sustentabilidade ambiental e humana.

CARÁTER ARQUITETÔNICO E INSTITUCIONAL

A implantação do edifício valoriza os alinhamentos urbanos, prolongando visualmente a Rua Manoel Madruga e promovendo integração com a cidade. O jardim frontal amplia o passeio público, e a configuração do conjunto enquadra a paisagem de forma variada.

Durante o dia, a presença institucional ativa o espaço urbano. À noite, a iluminação arquitetônica destaca o edifício na paisagem urbana, contribuindo também para a segurança do entorno.

Por fim, a estratégia volumétrica — com recuos, vazios e variações de altura — reduz a escala da intervenção, promovendo uma inserção respeitosa em um bairro ainda composto por construções de menor porte.

H



SENAC FREGUESIA DO Ó | PROPOSTA ARQUITETÔNICA
MEMORIAL CONCEITUAL

CONVITE N° 14659/2025

FOLHA :
9 | 9